

Privilégios e solidão

‘Edifício Vertigem’ traz duas mulheres em confronto existencial no corredor de um prédio

Uma madrugada no Rio. Fernanda, de touca na cabeça, roupão e luvas de plástico, encontra Raquel no corredor do prédio onde moram. Raquel volta da Lapa, bêbada. O encontro constrangedor se transforma em uma noite de confissões, acusações e tentativas, nem sempre bem-sucedidas, de dar sentido a escolhas de vida que já foram feitas. A partir deste embate constrói-se a narrativa de “Edifício Vertigem”, peça do dramaturgo gaúcho Pedro Gomes com direção de Lara Coutinho, em cartaz no Espaço Rogério Cardoso da Casa de Cultura Laura Alvim.

O corredor torna-se espaço de confronto com passado, presente e versões de si mesmas que ambas já não conseguem sustentar. A montagem mistura humor com crítica social, explorando tensões de uma geração de mulheres em torno dos 30 e poucos anos. Casamento, maternidade, solidão, luto, perdas e a relação com o próprio corpo são temas que emergem do diálogo entre elas, mulheres privilegiadas, cujos conflitos existenciais são moldados pelo contexto social em que estão inseridas.

Pedro Gomes explica a origem do trabalho. “O texto nasce de uma inquietação minha e sinto que também da minha geração. Acredito que a gente vem perdendo a conexão com o outro, que é fundamental para não ficarmos perdidos em nossas próprias projeções. A Fernanda e a Raquel precisam uma da outra nesse corredor. Elas enxergam na outra aquilo que falta nelas mesmas.” O dramaturgo já havia publicado “O Pito Aceso”, obra que analisa o papel dos intelectuais e da cultura no processo de transformação política e social do país.

Ana Cordeiro vive Fernanda. Formada em Artes Cênicas, trabalhou como assistente de direção com Domingos de Oliveira durante dois anos e participou da longa “Aconteceu numa Quarta-Feira” (2018), também dirigido por Oliveira. Integrou o elenco da minissérie “Todas as Mulheres do Mundo”, de Jorge Furtado. “A Fernanda é uma mulher que não percebeu a vida passando. Vejo nela um esforço muito grande para se libertar das amarras nas quais ficou presa, com a ajuda da Raquel. Acho que muita gente já viveu ou vai viver momentos de questiona-



Ana Cordeiro e Tamie Panet dividem a cena em ‘Edifício Vertigem’, texto do gaúcho Pedro Gomes

“Acredito que a gente vem perdendo a conexão com o outro, que é fundamental para não ficarmos perdidos em nossas próprias projeções. Elas enxergam na outra aquilo que falta nelas mesmas”

PEDRO GOMES

mento, e a arte tem esse papel muito importante de iluminar pontos cegos das nossas vidas”, comenta, ao falar de sua personagem.

Tamie Panet interpreta Raquel. Formada pela UNIRIO, atualmente integra o elenco da novela “A Nobreza do Amor” (Globo), onde vive Jamila. Participou de outras produções televisivas, como as novelas “Três Graças” e “Dona de Mim”, além da série “Vermelho Sangue”. “Sinto que Raquel e Fernanda têm os seus privilégios e as suas dificuldades, e que o encontro das duas serve muito como espelho para ambas. São personagens muito interessantes, muito contraditórias. Muitas vezes não percebemos, mas a vida sempre nos apresenta pessoas que nos mostram o que está bem na nossa frente”, avalia a atriz.

Lara Coutinho assina a direção e, em parceria com Ana Elisa Schumacher, a direção de arte. Coutinho já trabalhou em projetos como “Homem com H” (Netflix), “Um Contra Todos” (Globoplay), “DOM” (Prime Video) e atualmente trabalha em longa sobre a biografia de Zeca Pagodinho, “Deixa a Vida me Levantar”. “As personagens falam de questões fixadas em muitas de nós. Penso na encenação como uma balança entre o humor e o desconforto, o controle e o desequilíbrio. O público percorre esse corredor concreto, mas preenchido pelo encontro do inconsciente das duas personagens”, explica a encenadora.

A montagem, continua Lara, aponta para uma leitura crítica do tempo presente. “Para além do encontro profundo entre as duas, também adentramos a bolha à que elas pertencem e na qual habitam, enquanto o mundo continua acontecendo ao redor. A ideia é que a cena seja entrecortada por presenças que não fazem parte desta bolha — elementos que não foram convidados e nem ao menos reconhecidos, como os sons do mundo exterior. O barulho interior é tão alto que suprime a voz do coletivo”, destaca a diretora.

SERVIÇO

EDIFÍCIO VERTIGEM

Espaço Rogério Cardoso
(Casa de Cultura Laura Alvim
- Avenida Vieira Souto, 176,
Ipanema)
Até 31/5, às sextas e sábados
(19h) e domingos (18h)
Ingressos: R\$ 60 e R\$ 30
(meia)